

BOCORNÝ, A. E. P.; VILLAVICENCIO, A.; KILIAN, C. K.; WILKENS, R. Projeto GLOSSRI: a construção de um glossário online colaborativo com elementos multimeios para aprendizes da área de Relações Internacionais e seus resultados preliminares. *ReVEL*, v. 9, n. 17, 2011. [www.revel.inf.br].

**PROJETO GLOSSRI:**  
**A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO *ONLINE* COLABORATIVO COM ELEMENTOS**  
**MULTIMEIOS PARA APRENDIZES DA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E SEUS**  
**RESULTADOS PRELIMINARES<sup>1</sup>**

**Ana Eliza Pereira Bocorny<sup>2</sup>**

**Aline Villavicencio<sup>3</sup>**

**Cristiane Krause Kilian<sup>4</sup>**

**Rodrigo Wilkens<sup>5</sup>**

abocorny@espm.br

avillavicencio@inf.ufrgs.br

ckkilian@cpovo.br

rodrigo.wilkens@inf.ufrgs.br

**RESUMO:** O presente artigo está situado na interface entre Lexicografia especializada, Terminologia, Tecnologia e Gestão de Conhecimento, e tem por objetivo apresentar os resultados preliminares do projeto GLOSSRI, que diz respeito à elaboração de um glossário bilíngue (inglês – português) para aprendizes da área de Relações Internacionais. O glossário, que será disponibilizado *online*, terá elementos multimeios, recursos colaborativos e será baseado nas necessidades de seus usuários. Para a elaboração do glossário proposto, o projeto utiliza como sustentação teórica aportes de duas áreas dentro da Linguística, a saber, da Teoria Comunicativa da Terminologia e da *Function Theory* em Lexicografia. Para a construção deste objeto terminográfico, cinco etapas metodológicas foram estabelecidas: (i) concepção, (ii) planejamento, (iii) elaboração, (iv) adequação, e (v) socialização do conhecimento. Ao término de um ano, está prevista a inclusão no glossário de aproximadamente 80 termos relevantes para os estudantes do curso de Relações Internacionais da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Tais termos encontram-se em situação de recepção, ou seja, são relevantes para os alunos ao lerem a bibliografia em língua inglesa recomendada pelos professores nos

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM.

<sup>2</sup> Doutora em Letras - Estudos da Linguagem (Teorias do Texto e do Discurso) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora de Inglês do Curso de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Coordenadora do Projeto GLOSSRI (Glossário de RI), financiado pela ESPM.

<sup>3</sup> Doutora em Computação pela Universidade de Cambridge e Pós-doutorado pela Universidade de Cambridge e Universidade de Essex. Professora do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

<sup>4</sup> Doutora em Letras - Estudos da Linguagem (Teorias do Texto e do Discurso) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora de Alemão no Instituto Goethe. Pesquisadora colaboradora do Projeto TERMISUL (UFRGS) e Projeto GLOSSRI (ESPM)

<sup>5</sup> Doutorando em Ciência da Computação (Processamento de Linguagem Natural) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

primeiros semestres do curso. Apresentamos o andamento do projeto, os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos até o momento.

**PALAVRAS-CHAVE:** lexicografia especializada pedagógica; terminologia; gestão de conhecimento; tecnologia.

## INTRODUÇÃO

Dicionários especializados geralmente são elaborados tendo em vista um público-alvo formado por especialistas de uma determinada área do conhecimento. Raramente, há produtos terminográficos criados a partir das necessidades dos aprendizes de uma área de especialidade, ou seja, para um público constituído por aqueles que ainda se encontram em um período de formação, seja ela técnica ou acadêmica. O projeto aqui apresentado, financiado pelo CAEPM (Centro de Altos Estudos da Escola Superior de Propaganda e Marketing), tem o objetivo de elaborar um glossário bilíngue inglês – português para aprendizes da área de Relações Internacionais. O projeto tem o prazo de um ano e pretende gerar um glossário que será disponibilizado *online* e terá elementos multimeios e recursos colaborativos. Para a elaboração deste produto terminográfico, foi utilizado um *corpus* especializado constituído de artigos acadêmicos com alto fator de impacto, selecionados a partir de temáticas tratadas nos primeiros semestres do curso de Relações Internacionais. Tal *corpus* foi criado especialmente para este projeto. Ao término de um ano, está prevista a inclusão de aproximadamente 80 termos relevantes para os estudantes do curso de Relações Internacionais (doravante RI) da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Tais termos encontram-se em situação de recepção, ou seja, são relevantes para os alunos ao lerem a bibliografia em língua inglesa recomendada pelos professores nos primeiros semestres do curso. O objetivo deste artigo é, portanto, mostrar o andamento do projeto, os pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e resultados obtidos depois de dois meses de trabalho.

### 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a elaboração do glossário proposto, o projeto utiliza como sustentação teórica aportes de duas áreas dentro da Linguística, a saber, da Terminologia Comunicativa e da *Function Theory* em Lexicografia.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi desenvolvida no Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, a partir das críticas feitas à Teoria Geral da Terminologia (TGT), elaborada por Wüster (1991). A TGT era uma

abordagem prescritiva, interessada em normatizar o uso da terminologia, com a finalidade de facilitar a comunicação especializada no nível internacional, em diferentes áreas do conhecimento. A TGT tinha como um de seus pilares o princípio da biunivocidade, segundo o qual um termo deve denominar apenas um conceito e um conceito deve ter apenas uma denominação. Na TCT, a dimensão comunicativa do termo passou a ser valorizada e forma, juntamente com a dimensão linguística e cognitiva, o quadro de análise dos estudos terminológicos. A Terminologia de cunho comunicativo parte de uma visão interdisciplinar que congrega princípios das Ciências da Linguagem, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais. A unidade terminológica é, portanto, unidade linguística, unidade cognitiva e unidade sociocultural, e seu estudo pode limitar-se a um aspecto ou pode ser um estudo integrador das várias faces do termo (Cabré, 1999).

Como as linguagens de especialidade fazem parte da língua geral, as unidades terminológicas adquirem seu valor especializado de acordo com o uso em determinada situação de comunicação. No modelo teórico da TCT, não há, *a priori*, uma divisão entre palavras e termos. Essa diferenciação só se dá no plano comunicacional, no qual os termos são ativados em uma situação de discurso especializado como forma de veicular conhecimento de uma determinada área de especialidade. Foi se tornando evidente que somente uma abordagem que leve em conta o caráter discursivo pode explicar os fenômenos relativos às unidades de significação especializada que ocorrem na linguagem em uso, como a polissemia, as metáforas e a variação de unidades terminológicas. Sendo assim, é essencial estudar as unidades terminológicas em uso no texto e no discurso.

Dentro da Lexicografia, encontramos, na Lexicografia Pedagógica Especializada (Welker, 2008; Fuertes-Olivera, 2008, 2010) e, mais especificamente, na *Function Theory*, o embasamento teórico para a nossa pesquisa. Essa abordagem desenvolvida pelos pesquisadores do Centro de Lexicografia da Aarhus School of Business, na Dinamarca, caracteriza-se por empregar o conceito de *user needs* (necessidades dos usuários) como base para a elaboração de glossários e dicionários. As necessidades, por definição, são relacionadas não apenas a um tipo específico de usuário, mas também ao tipo específico de situação social, na qual este usuário possa ter alguma necessidade lexicograficamente relevante que possa levá-lo a consultar um dicionário (Bergenholtz; Tarp, 2010). As situações comunicativas possíveis são de recepção e produção textual, bem como da tradução de um texto. Ainda deve ser levado em conta, nessas situações, qual é a língua materna do usuário e qual o seu nível de proficiência na língua estrangeira. Assim, tendo claro quais são os usuários, suas necessidades

e as situações que os levam a consultar um dicionário, pode-se produzir uma ferramenta adequada para os propósitos desses usuários nas situações previstas.

Os usuários do glossário proposto neste projeto são alunos brasileiros em semestres iniciais do curso de Relações Internacionais, com pouco ou nenhum conhecimento especializado na área de RI. Com relação à proficiência na língua inglesa, eles possuem, em média, um conhecimento intermediário da língua em situação de recepção, ou seja, quando eles precisam entender um texto especializado. Esse fato justifica a direção inglês → português e alguns aspectos da macro e microestruturas apresentados mais adiante. A constelação descrita - recepção por brasileiros de um texto especializado escrito em língua inglesa - traz como consequência o fato de que, na elaboração do glossário, não será necessária, por exemplo, a inclusão de informações linguísticas sobre o português ou explicações detalhadas como em um dicionário de apoio à produção textual, pois em uma situação de recepção, o contexto auxilia na compreensão do significado.

Também utilizamos a Linguística de *Corpus* como apoio teórico-metodológico, pois privilegia o estudo da língua em grandes conjuntos de textos autênticos analisados por ferramentas digitais (Berber Sardinha, 2004).

## 2. METODOLOGIA

Como mencionado em Bocorny et al. (2011), a metodologia utilizada neste projeto está organizada em cinco etapas: (i) concepção, (ii) planejamento, (iii) elaboração, (iv) adequação e (v) socialização do conhecimento. Destas, a mais importante talvez seja a fase da concepção, que, entre outras atividades, busca identificar as necessidades dos futuros usuários do glossário, ou seja, alunos do curso de RI em fase inicial de formação.

As diferentes tarefas envolvidas na fase de concepção são as seguintes: (a) aprofundar a revisão da bibliografia já existente sobre o tema; (b) analisar modelos existentes (*online* e em papel) e identificar as características relevantes para o produto que pretendemos desenvolver; (c) desenhar a árvore de domínio (também chamada de ontologia) da área de RI a partir de entrevistas com especialistas, análise de documentos que descrevem a estrutura desta área de conhecimento e observação de outros dicionários especializados da área; (d) identificar as necessidades de alunos do curso de RI a partir de questionário *online* aplicado aos alunos do primeiro semestre do curso de RI da ESPM (para a identificação da estrutura e recursos a serem utilizados no glossário) e de atividade de leitura de artigos em inglês (para a

identificação de termos desconhecidos); (e) definir, a partir do levantamento das necessidades dos usuários, o tipo de produto mais adequado.

A segunda etapa, denominada planejamento, também diz respeito a importantes tarefas relativas à constituição do produto glossário, como, por exemplo, a criação do *corpus* especializado e a definição da ficha terminológica. A seguir, encontram-se listadas as atividades relativas a esta etapa: (a) criar o *corpus* especializado de aproximadamente 400.000 palavras, com base em aproximadamente 80 artigos acadêmicos provenientes de periódicos com alto fator de impacto na área de RI, a serem utilizados como fonte de extração de termos, unidades terminológicas, contextos e definições; (b) definir a macro e as microestruturas do glossário; (c) definir a ficha terminológica; (d) definir os elementos multimídia necessários; (e) definir o sistema *online* para a gestão dos termos e das unidades terminológicas selecionadas.

De fevereiro até abril de 2011, as tarefas relativas a estas duas primeiras etapas do projeto já haviam sido realizadas parcialmente. Apresentamos, a seguir, os resultados e as conclusões advindas de algumas das atividades propostas nestas duas etapas.

### **3. RESULTADOS OBTIDOS NAS DUAS PRIMEIRAS ETAPAS DO PROJETO**

A seguir, detalhamos algumas das atividades propostas nas duas primeiras etapas do projeto e os resultados obtidos em cada uma. Em primeiro lugar, falamos da análise de modelos existentes, da identificação das necessidades dos alunos do curso de RI e da definição do tipo de produto mais adequado às necessidades dos usuários, atividades relativas à etapa de concepção do projeto. Em seguida, damos detalhes sobre a compilação do *corpus*, atividade relativa à etapa de planejamento do projeto.

#### **3.1 ANÁLISE DE MODELOS EXISTENTES (ONLINE E EM PAPEL)**

Inicialmente, sugerimos a análise de modelos de glossários e dicionários especializados existentes tanto no formato papel quanto no formato *online*, supondo, no início do projeto,

[...] que, no Brasil, são raros os produtos terminológicos *online* construídos a partir de projetos de pesquisa previamente elaborados, embasados em princípios teórico-metodológicos consistentes e que tenham em vista as necessidades de seus usuários, em uma situação especializada de aprendizagem. (Bocorny et al., 2011).

Ao realizarmos um levantamento inicial de tais produtos, pudemos constatar que, diferentemente do que havíamos suposto, isso podia ser ampliado para o mundo. Também optamos por analisar apenas bons modelos *online* e não em papel, em função de o modo de estruturação de ambos ser muito diferente.

A partir de uma busca simples no Google com os termos *International Relations Glossary* e *International Relations Dictionary*, obtivemos aproximadamente 1.930.000 resultados para o primeiro, e 2.830.000 resultados para o segundo. Foram, também, sugeridos termos de busca relacionados a *International Relations Glossary*: [international business glossary](#), [public relations glossary](#), [political science glossary](#), [united nations glossary](#), [international relations dictionary](#), [international relations definitions](#), [international relations bibliography](#); e a *International Relations Dictionary*: [international business dictionary](#), [public relations dictionary](#), [foreign policy dictionary](#), [political science dictionary](#), [united nations dictionary](#), [international relations dictionary online](#), [dictionary definition international relations](#), [international relations croatian](#).

Ao analisarmos alguns dos *sites* sugeridos, foi possível perceber que: (i) muitos dos indicados como glossários ou dicionários eram simplesmente *links* para *sites* de venda de cursos ou outros produtos; (ii) outros eram apenas uma listagem de poucos termos contendo definições breves; outros, ainda, remetiam a *sites* de venda de obras publicadas em papel; (iii) alguns, por fim, eram projetos individuais de professores ou profissionais da área de especialidade. É importante salientar que, ainda que estes profissionais tenham conhecimento da área de especialidade, não possuem qualquer tipo de formação em Terminologia/Terminografia ou Lexicologia/Lxicografia que os qualifique para o desenvolvimento de um produto com todos os elementos necessários para um resultado de qualidade. A maior parte dos exemplos, efetivamente glossários ou dicionários, apresentava estrutura precária e não mencionava qualquer fundamentação teórica ou projeto associados à sua criação.

Pelas razões apresentadas, decidimos utilizar alguns critérios para a seleção dos produtos *online* que seriam analisados nesta etapa do projeto: (i) apresentar termos da área de especialidade em questão; (ii) estar vinculado a um projeto que envolvesse a produção de conhecimento sobre glossários/dicionários especializados *online*; (iii) ter uma interface *online* ou em CD-ROM.

A partir destes critérios, foram selecionados três produtos: o *Oxford Business English Dictionary* (2005, 1ª edição), o Dicionário *online* Inglês/Espanhol para contabilidade e o Termfinder. Tais produtos serão descritos e avaliados a seguir.

O *Oxford Business English Dictionary* (2005, 1ª edição) foi compilado por Dylis Parkinson e assistido por Joseph Noble. Apresenta mais de 30.000 verbetes. O dicionário é baseado em um *corpus* de 50 milhões de palavras, um *corpus* oral e escrito de inglês britânico e americano. As fontes foram seções de negócios de jornais, periódicos e livros-texto sobre negócios e entrevistas com pessoas relacionadas à área de negócios. Ele tem uma versão em papel e o CD-ROM que pode ser instalado no computador do usuário, fornecendo uma interface semelhante à dos glossários *online*. Como elementos positivos deste produto, podemos citar: (i) a maneira como foram organizadas abas na parte superior da página, com *links* para o dicionário, tópicos e exercícios; (ii) o fato de o mesmo apresentar exercícios de vocabulário e gramática, além de informações interessantes para profissionais da área como explicações sobre como escrever uma carta; (iii) o fato de a busca do termo ser feita por meio de um espaço SEARCH/BUSCA, ainda que não seja possível delimitar a busca por áreas de especialidade; (iv) a facilidade para a busca e acesso à informação; (v) a existência de contextos de uso e termos relacionados, ainda que, algumas vezes, os contextos se confundam com a definição. Eles são diferenciados, no CD-ROM, apenas pela fonte diferente. Como elementos negativos, podemos mencionar: (i) o fato de o verbete, em alguns casos, ficar longo demais, dificultando o entendimento da definição; (ii) a ausência de elementos multimídia como imagens, animações, vídeos e áudios de pronúncia.

O Dicionário *online* Inglês/Espanhol para contabilidade, segundo produto analisado, é organizado por uma equipe de professores da Universidade de Valladolid e da Aarhus School of Business. Ele pode ser acessado gratuitamente no seguinte endereço <[http://www.accountingdictionary.dk/regn/gbsp/regngbsp\\_index.php?site=9&page=1](http://www.accountingdictionary.dk/regn/gbsp/regngbsp_index.php?site=9&page=1)>.

Como elementos positivos deste produto, podemos citar: (i) a clareza da formatação da página onde aparecem os verbetes; (ii) o fato de a busca do termo ser feita por um espaço SEARCH/BUSCA, com a opção de delimitar a busca por áreas de especialidade; (iii) a existência de uma área para inclusão de referências bibliográficas; (iv) a facilidade de busca e acesso à informação; (v) a clareza e objetividade dos textos das definições. Como elementos negativos, podemos citar: (i) a ausência de contextos de uso, há apenas termos relacionados; (ii) a falta de organização do menu lateral, onde são apresentadas as informações geralmente contidas no *front matter*, *middle matter* e *back matter* em dicionários de papel, além do fato de os textos destas abas serem muito longos; (iii) a ausência de elementos multimídia como

imagens, animações, vídeos e áudios de pronúncia; (iv) a ausência de exercícios ou outras informações adicionais relativas à área de especialidade; (v) a ligação com outros dicionários especializados que parecem perdidos no *menu* deste produto.

O último produto analisado nesta fase do projeto é o *Termfinder*. Projeto desenvolvido por professores da Macquarie University, o *Termfinder* pode ser acessado gratuitamente através do *site* da universidade ou diretamente pelo endereço <<http://termfinder.mq.edu.au/>>. O conceito apresentado pelo projeto da Macquarie University não é o de um produto terminográfico isolado, mas sim o de uma página que remete a diferentes produtos, cada um direcionado para uma das áreas de especialidade dos cursos oferecidos pela Universidade. O foco no usuário aprendiz é muito claro quando analisamos a estrutura dos produtos e o formato dos verbetes, como apresentaremos a seguir. Assim, como elementos positivos deste produto podemos mencionar: (i) a clareza da formatação da página onde aparecem os verbetes; (ii) o fato de a busca do termo ser feita por um espaço SEARCH/BUSCA, com opção de delimitar a busca por áreas de especialidade; (iii) a inclusão de elementos multimídia como imagens, animações, vídeos e áudios de pronúncia; (iv) a possibilidade de ampliar as imagens para facilitar sua visualização; (v) a facilidade na busca e acesso à informação; (vi) a clareza e a objetividade dos textos das definições; (vii) a existência de contextos de uso; (viii) a clareza e a simplicidade da estrutura e dos títulos usados no verbete. Como elementos negativos, consideramos: (i) o fato de as informações geralmente contidas no *front matter*, *middle matter* e *back matter* estarem dispostas na página inicial, o que faz com que a mesma tenha um volume muito grande de texto; (ii) a poluição causada na página do verbete por informações relativas a dicas de busca; (iii) a ausência de exercícios ou outras informações adicionais relativas à área de especialidade.

Com base nas análises feitas, concluímos que alguns dos elementos positivos a serem incorporados ao nosso modelo de glossário multimídia *online* para aprendizes seriam: (i) a organização de abas ou de um menu com informações como autoria, instituição e projeto ao qual o glossário está vinculado, créditos, instruções sobre como utilizar o dicionário, elementos pedagógicos como exercícios gramaticais e de vocabulário, abreviações e símbolos utilizados. Em dicionários ou glossários em papel, estas informações geralmente estão contidas no *front matter*, *middle matter* e *back matter*; (ii) a inclusão de um espaço SEARCH para a busca do termo, com opção de delimitar tal busca por áreas e subáreas de especialidade diferentes; (iii) a utilização de textos claros e objetivos para as definições, adequados ao nível de proficiência em língua inglesa dos usuários; (iv) a utilização de contextos de uso e termos relacionados claramente identificados na microestrutura do verbete e extraídos do *corpus*

especializado; (v) a clareza e a simplicidade na formatação da página na qual aparecem os verbetes, evitando muito volume de texto e de outros elementos visuais como propagandas e *links* para outros *sites*; (vi) a utilização de elementos multimídia como imagens, animações, vídeos e áudios de pronúncia; (vii) a inclusão do recurso que propicia a ampliação das imagens vinculadas aos verbetes; (viii) a utilização de uma microestrutura de verbete clara e sem informações desnecessárias para o perfil e as necessidades do usuário; (ix) a inclusão de um espaço para referências bibliográficas relativas à construção do produto. Da mesma forma, elementos a serem evitados seriam: (i) a inclusão das informações geralmente contidas no *front matter*, *middle matter* e *back matter* na página inicial; (ii) a inclusão de informações sobre dicas de busca na página do verbete, poluindo e confundindo as informações; (iii) a inclusão de textos explicativos muito longos; (iv) a utilização de verbetes muito longos que, em alguns casos, dificulta a localização da informação.

### **3.2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE RI**

Para desenvolvermos um produto terminológico que atendesse às necessidades dos usuários em questão (alunos de RI de primeiro semestre), sugerimos dois tipos de levantamento de necessidades. O primeiro teve o objetivo de identificar termos desconhecidos pelos usuários-alvo ao lerem textos acadêmicos sobre assuntos tratados no primeiro semestre do curso de RI da ESPM. O segundo buscou identificar as ferramentas e os recursos considerados mais úteis pelos usuários.

A metodologia utilizada para o primeiro levantamento de necessidades foi a aplicação de uma atividade no início do primeiro semestre. Após receberem e lerem artigos acadêmicos em inglês, provenientes de periódicos previamente selecionados, os alunos tiveram que identificar termos que não conseguissem entender. Desta forma, foi iniciada a identificação dos candidatos a termos que constituirão o glossário. Este processo de identificação de termos contempla mais duas etapas: (i) a sugestão de termos importantes por professores especialistas do primeiro semestre, (ii) a extração de candidatos a termos do *corpus* especializado feita por meio de ferramentas computacionais. Estas duas últimas etapas seriam realizadas em momentos posteriores do desenvolvimento do projeto. Entretanto, já possuímos resultados preliminares das mesmas, apresentados mais adiante.

A metodologia do segundo levantamento, que teria o objetivo de identificar recursos e ferramentas considerados úteis pelos usuários, seria a aplicação de um questionário *online* especialmente desenvolvido para este fim. Este questionário está dividido em três partes. A

Parte A procura identificar quais ferramentas e recursos os alunos utilizam quando não entendem o significado de uma palavra em um texto, sem que haja sugestão de ferramentas por parte do professor. A Parte B tem o objetivo de verificar quais ferramentas e recursos sugeridos pelo professor são mais úteis para o entendimento das palavras e dos termos destacados. Na Parte C, são avaliados certos aspectos de cada um dos recursos e das ferramentas sugeridos.

Esta fase do projeto transcorreu conforme o planejado. Os questionários *online* de levantamento de necessidades foram aplicados em uma amostra de 52 alunos (100%) do primeiro semestre do curso de RI da ESPM. No primeiro levantamento de necessidades, foram identificados termos desconhecidos pelos usuários-alvo ao lerem textos acadêmicos sobre assuntos tratados no primeiro semestre do curso. Estes termos constituem o primeiro grupo de candidatos a termos do Glossário. Nesta etapa do trabalho, os alunos utilizaram um artigo acadêmico previamente selecionado conforme critérios de qualidade já mencionados e sobre temática tratada no primeiro semestre do curso de RI (*product, service, business internationalization*). Depois de discutirem a diferença entre *termos* e *palavras*, foram solicitados a identificar, no referido texto acadêmico, cinco termos que eles desconhecessem ou considerassem difíceis de entender. De posse destes cinco termos, copiaram o contexto em que os mesmos apareciam no artigo, buscaram uma definição e tradução na Internet e procuraram identificar uma imagem (também na Internet) que, na opinião deles, representasse aquele conceito.

No segundo levantamento de necessidades, foram identificados recursos e ferramentas considerados úteis pelos usuários para o entendimento de palavras e termos desconhecidos. Nesta etapa do trabalho, foi desenvolvida uma atividade com três partes, conforme descrição que segue:

- Parte A – Quais ferramentas *online* os alunos costumam usar quando não entendem o significado de uma palavra/termo em um texto?
- Parte B – Quais ferramentas e recursos sugeridos pelo professor foram mais úteis para o entendimento das palavras e dos termos destacados e desconhecidos?
- Parte C – Como foram avaliados certos aspectos de cada um dos recursos e ferramentas sugeridos?

A partir das respostas obtidas nos questionários, foi possível levantar os dados que serão detalhados a seguir. Quanto ao perfil de nosso usuário, as respostas obtidas na parte introdutória do questionário mostram que ele é jovem - a maioria tem entre 16 e 18 anos e já estudou em um curso particular de inglês (80,8%), sendo que a maioria o fez por menos de

um ano. Poucos já moraram no exterior. Ao definir o perfil do usuário, percebemos que o nível médio de proficiência na língua inglesa era maior do que o imaginado inicialmente. Este fato fundamentou a decisão de utilizarmos a língua inglesa como língua de utilização na interface do glossário, sempre tomando o cuidado de formular os textos informativos e os textos das definições dentro de um vocabulário controlado. Para tanto, decidimos utilizar o Oxford 3000<sup>TM6</sup>, para nos certificarmos de que os textos e as definições estariam dentro de uma restrição vocabular adequada ao nível de proficiência de nossos usuários.

Os dados obtidos com as respostas da pergunta “*Quais ferramentas online os alunos costumam usar quando não entendem o significado de uma palavra/termo em um texto?*” revelam que os alunos de RI costumam usar tradutores como primeiro recurso quando não sabem o significado de uma palavra ou termo. Em seguida, utilizam dicionários e recursos com informação enciclopédica como Wikipédia. Não costumam usar bancos de imagens (p. ex., o *Google images*) ou glossários especializados, provavelmente por não saberem de sua existência ou por não conhecerem a aplicabilidade de um *Google images*, por exemplo, como dicionário visual.

Os dados obtidos a partir das respostas para a pergunta “*Quais ferramentas e recursos sugeridos pelo professor foram mais úteis para o entendimento das palavras e dos termos destacados e desconhecidos?*” revelam que os alunos de RI, ao receberem sugestões de ferramentas *online*, passaram a utilizar mais os dicionários *online* e recursos com informação enciclopédica, provavelmente porque a qualidade das traduções de termos é bem pior do que a qualidade da tradução de palavras. Ao verificarem que as traduções eram ruins, eles passaram a buscar a informação em outras fontes com um volume maior de informação. Ao serem apresentados a outros recursos *online*, começaram a usá-los, mas sem muito entusiasmo.

As respostas para a pergunta “*Como foram avaliados certos aspectos de cada um dos recursos e ferramentas sugeridos?*” indicaram que os alunos demonstraram perceber a

---

<sup>6</sup> O Oxford 3000<sup>TM</sup> (<http://www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com/oxford3000/>) é uma lista das 3.000 palavras mais frequentes da língua inglesa. Ele também se apresenta *online* sob a forma de um *text checker*. Ao digitar um texto no *text checker*, é possível saber quais palavras são parte desta lista de 3.000 palavras mais frequentes. O *checker* marca em vermelho as palavras que não fazem parte da lista, indicando, desta forma, que elas deveriam ser trocadas, no sentido de se ter um texto mais acessível ao leitor com menor proficiência na língua inglesa. Outra informação importante, que é dada ao inserirmos um texto nesta ferramenta, é o percentual de palavras do texto que pertencem à lista Oxford 3000<sup>TM</sup>. Desta forma, é possível julgar se o texto é acessível a um aluno pré-intermediário, intermediário ou avançado, conforme os percentuais estabelecidos abaixo:

- Em um texto pré-intermediário praticamente 100% das palavras pertencerão ao Oxford 3000<sup>TM</sup>.
- Em um texto pós-intermediário de 90-95% das palavras pertencerão ao Oxford 3000<sup>TM</sup>.
- Em um texto avançado, de 75-90% das palavras pertencerão ao Oxford 3000<sup>TM</sup>. (Fonte: <<http://www.oup.com/oald-bin/oxfordProfiler.pl>>)

irrelevância das imagens para a representação dos termos de RI. Informaram que elas foram úteis em poucos casos. Na sua grande parte, eles também demonstraram perceber a pouca qualidade dos glossários e dicionários *online* especializados da área, demonstrando frustração quando buscavam um termo e não conseguiam encontrá-lo nos produtos especializados indicados. Por fim, os alunos informaram que os recursos mais úteis haviam sido os tradutores e os dicionários com informações enciclopédicas como *answers.com* e Wikipédia, usados de forma combinada. A grande maioria percebeu a dificuldade em encontrar o sentido de termos utilizando recursos não especializados da Internet e afirmou a necessidade de termos um bom produto terminológico para a área de RI.

Uma combinação entre definição com informação enciclopédica e tradução parece ser o modelo que atenderia às necessidades dos usuários. Adicionalmente, poderíamos incluir as imagens ou outros elementos multimídia, sem que eles fossem essenciais para o entendimento da maioria dos termos da área.

Como parte integrante do processo de recolha de candidatos a termo, foi feita uma pesquisa junto aos professores. Esses deveriam sugerir alguns termos que considerassem importantes para os alunos do primeiro semestre.

### **3.3 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PRODUTO MAIS ADEQUADO ÀS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS**

A partir da análise de todas as informações coletadas por meio de revisão bibliográfica, análise de modelos e levantamento de necessidades, buscamos traçar o modelo mais adequado ao perfil dos usuários. Algumas das conclusões a que chegamos quanto ao tipo de produto que deveria ser desenvolvido para atingir esse objetivo foram: (i) a definição da constelação descrita - recepção por brasileiros de um texto especializado escrito em língua inglesa - traz como consequência o fato de que, na elaboração do dicionário, não será necessária, por exemplo, a inclusão de informações linguísticas sobre o português ou explicações detalhadas como em um dicionário de apoio à produção textual, pois, em uma situação de recepção, o co-texto auxilia na compreensão do significado; (ii) uma combinação entre definição com informação enciclopédica e tradução parece ser o modelo mais adequado às necessidades desses usuários. Adicionalmente, poderíamos incluir imagens ou outros elementos multimídia, sem que esses fossem essenciais para o entendimento da maioria dos termos da área; (iii) percebemos que o nível médio de proficiência na língua inglesa era maior do que o imaginado inicialmente. Este fato fundamentou a decisão de utilizarmos a língua inglesa como língua de utilização na interface do glossário, sempre tomando o cuidado de

formular os textos informativos e os textos das definições dentro de um vocabulário controlado. Para tanto, decidimos utilizar o Oxford 3000<sup>TM</sup> para nos certificarmos de que os textos e definições estariam dentro de uma restrição vocabular adequada ao nível de proficiência de nossos usuários; (iv) organizar informações que geralmente estão contidas no *front matter*, *middle matter* e *back matter* dos dicionários de papel em abas ou em um menu. Algumas destas informações seriam: a autoria, a instituição e o projeto aos quais o glossário está vinculado, os créditos, as dicas de como usar o dicionário, os elementos pedagógicos como exercícios gramaticais e de vocabulário, os símbolos e as abreviações utilizados; (v) organizar a busca do termo por um espaço SEARCH/BUSCA, com opção de delimitar a busca por áreas e subáreas de especialidade diferentes; (vi) dar preferência a definições claras e não muito longas; (vii) utilizar contextos de uso e termos relacionados claramente identificados na microestrutura do verbete e extraídos do *corpus* especializado; (viii) buscar a clareza da formatação da página onde aparecem os verbetes. Evitar muito texto ou outros elementos visuais como propagandas e *links* para outros *sites*; (ix) utilizar elementos multimídia como imagens, animações, vídeos e áudios de pronúncia, sempre que possível; (x) permitir a ampliação da imagem clicando sobre ela; (xi) buscar uma microestrutura de verbete clara e sem informações desnecessárias para o tipo de usuário; (xii) incluir a área de especialidade do termo logo abaixo do termo e entre parênteses; (xiii) utilizar na microestrutura títulos antes de cada informação: *grammar*, *definition*, *example*, *related words*, *related compounds*; (xiv) incluir espaço para referências bibliográficas relativas ao projeto em questão.

### 3.4 COMPILAÇÃO DO CORPUS ESPECIALIZADO

Criar um *corpus* especializado de aproximadamente 400.000 palavras<sup>7</sup>, provenientes de aproximadamente 80 artigos acadêmicos provenientes de periódicos com alto fator de impacto na área de RI, a serem utilizados como fonte de termos, unidades terminológicas, contextos e definições, como havia sido o procedimento proposto inicialmente em nosso projeto.

O critério sugerido para a seleção dos artigos que constituiriam o *corpus* de estudo era que fossem acadêmicos e abordassem assuntos tratados no primeiro semestre do curso de RI da ESPM. Além disso, deveriam ter alto fator de impacto na área de RI e ser provenientes de

---

<sup>7</sup> Segundo Bowker (2010: 161), não há regras rígidas quanto ao número de palavras que um *corpus* deve conter. Entretanto, ele deve conter uma amostra representativa da linguagem que está sendo investigada.

periódicos que fizessem parte de bases de dados reconhecidas no meio acadêmico. Os temas indicados para servirem de expressões de busca para os artigos foram: (i) *product internationalization*, (ii) *service internationalization*, e (iii) *business internationalization*. Tais temas foram selecionados em função de serem os escolhidos para o TI (Trabalho Interdisciplinar) do primeiro semestre do referido curso. A partir da conceituação de artigo acadêmico, da enumeração e explicação de cada um de seus elementos constitutivos, e da construção de uma *checklist* que auxiliasse na identificação dos mesmos, foram apresentadas aos alunos as bases de dados que serviriam de fonte de busca. De posse destas informações, cada aluno partiu para a busca de três artigos que lhe fossem interessantes. Uma vez selecionados os artigos, os mesmos passavam pela aprovação final da professora.

O procedimento descrito acima gerou um acervo de 156 artigos acadêmicos alinhados com os critérios de seleção anteriormente descritos. Os monitores do projeto alimentaram, então, o ambiente e-Termos com estes textos, constituindo um *corpus* denominado de CAEPMALU. A previsão de 400.000 palavras (*tokens* – palavras incluindo repetições) foi amplamente excedida, porquanto o *corpus* CAEPMALU resultou em um total de 1.015.338 *tokens* e 41.656 *types* (palavras sem repetições). Estes dados mostram que o *corpus* CAEPMALU tem um índice de riqueza vocabular de 0,41%.

#### **4. CONCLUSÕES E ETAPAS FUTURAS DO PROJETO**

Dados todos os elementos listados acima, foi criado um protótipo do modelo de glossário que pretendemos estruturar a partir das próximas fases deste projeto. Este protótipo pode ser visualizado a partir do *link* (<<http://www.wix.com/bomlag/glossary-of-ir>>). Da mesma forma, exemplificamos a microestrutura proposta com o verbete abaixo:

**TERM: stakeholder**

**AREA:** Negotiation

**GRAMMAR:** noun

Plural - stakeholders

**CONTEXT:** "Shareholders are considered by some to be a partial subset of stakeholders, which may include anyone who has a direct or indirect equity interest in the business entity or someone with even a non-pecuniary interest in a non-profit organization. Thus it might be common to call volunteer contributors to an association stakeholders, even though they are not shareholders." (from: <http://en.wikipedia.org/wiki/Stock>)

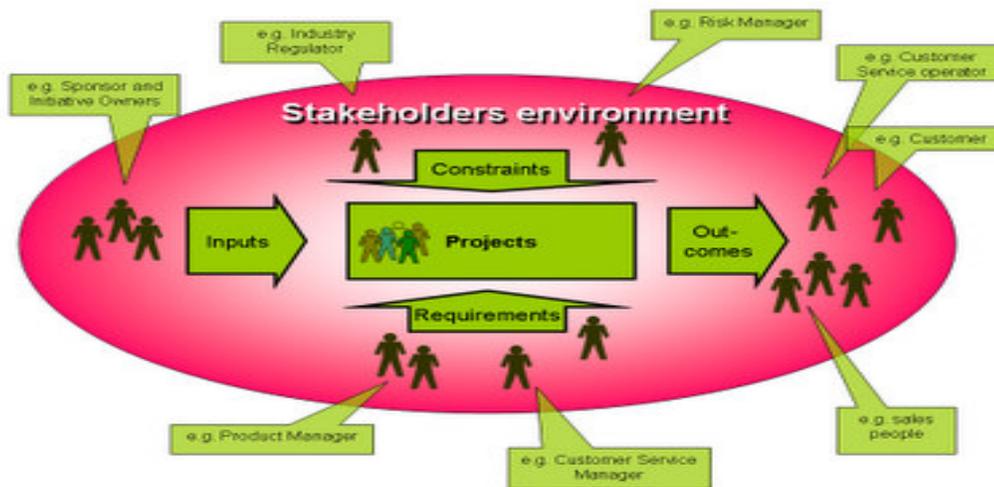
**DEFINITION:** any individual, group or organization who may affect, be affected by, or perceive themselves to be affected by, a decision or activity (from: <http://iate.europa.eu>)

**RELATED TERMS:** shareholder

**RELATED COMPOUNDS:**

**TRANSLATION:** Pessoa, grupo de pessoas ou organização interessados em uma negociação (from: <http://iate.europa.eu>)

**IMAGE:**



**COMMENTS AND SUGGESTIONS:**

**Quadro 1:** Proposta para a microestrutura de verbete do GLOSSRI.

No momento, o projeto encontra-se na terceira etapa, a de elaboração, na qual várias tarefas estão sendo desenvolvidas e testadas concomitantemente. O foco do trabalho está direcionado para a testagem da macro e da microestrutura do dicionário, bem como da ficha terminológica proposta. Além disso, estamos estabelecendo os parâmetros para a busca de definições no *corpus* e dos contextos que serão apresentados em cada entrada do dicionário. Ainda estão previstas duas etapas finais, que contemplam a adequação e as melhorias necessárias, bem como a socialização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERBER SARDINHA, Antonio Paulo. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole. 2004.
2. BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. (Ed.) *Manual of specialised lexicography: the preparation of specialised dictionaries*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 1995.
3. BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. LSP Lexicography or Terminography? The lexicographer's point of view. FUERTES-OLIVEIRA, Pedro A. *Specialised dictionaries for learners*. Berlin: De Gruyter. p. 27-37, 2010.
4. BOCORNY, Ana Eliza Pereira; VILLAVICENCIO, Aline; KILIAN, Cristiane Krause; WILKENS, Rodrigo. A construção de um glossário bilíngue (inglês/português) multimeios *online* colaborativo para aprendizes baseado em *corpus* especializado da área de relações internacionais. *Trama*, V. 6, nº 12, 27 abr. 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5115/3817>>. Acesso em: 10 jun. 2011.
5. BOWKER, Lynne. The contribution of Corpus Linguistics to the Development of Specialised Dictionaries for Learners. In: FUERTES-OLIVEIRA, Pedro A. *Specialised dictionaries for learners*. Göttingen: de Gruyter. p. 155-168, 2010.
6. CABRÉ, María Teresa. *La Terminología: representación y comunicación; elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA, 1999.
7. FUERTES-OLIVEIRA, Pedro A. *Specialised dictionaries for learners*. Berlin: De Gruyter. 2010.
8. FUERTES-OLIVEIRA, Pedro A., & ARRIBAS-BAÑO, Ascención. *Pedagogical specialised lexicography: The representation of meaning in English and Spanish business dictionaries*. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co. 2008
9. WELKER, Herbert Andreas. Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades. In: XATARA, Claudia, BEVILACQUA, Cleci Regina, HUMBLÉ, Philippe. (Org.) *Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: UFSC/NUT. p. 9-45, 2008.
10. WÜSTER, Eugen. *Einführung in die allgemeine Terminologielehre und terminologische Lexikographie*. 3. Aufl. Bonn: Romanischer Verlag, 1991.

**ABSTRACT:** This article lies in the interface between specialized lexicography, terminology, technology and knowledge management, and it aims to present the preliminary results of the project GLOSSRI which concerns the development of a bilingual glossary (English - Portuguese) for apprentices of the area of International Relations. The glossary, which will be available *online*, will have multimedia elements, will be collaborative and will be based on the needs of its users. In preparing the proposed glossary, the project uses theoretical contributions from two areas within linguistics, namely the Communicative Theory of Terminology and Function Theory, in Lexicography. For the construction of this project five methodological steps were

established: (i) design, (ii) planning, (iii) development, (iv) adequacy, and (v) the socialization of knowledge. At the end of a year, 80 terms are expected to be included in the glossary. These terms are in a receptive position, that is, they are relevant to the students who need to read the literature in the English language recommended by their teachers in the first half of their university course.

**KEYWORDS:** specialized pedagogical lexicography; terminology; knowledge management; technology.

Recebido no dia 05 de junho de 2011.

Aceito para publicação no dia 29 de julho de 2011.